



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

THOMAZ GUIMARÃES BALDOW

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19108

1) A polifonia, na música ocidental, é um conceito que nos remete, ante de mais nada, a mais de uma voz (poli = quantidade superior a uma; fonia = voz). Voz aqui não diz respeito somente ao aparelho fonador humano, mas também as vozes assim chamadas na partitura; instrumentos que emitem melódias temperadas (sons de doze notas). Estamos falando de atitudes específicas de uma concepção eurocêntrica da música em uma tradição escrita. Mas e quanto as tradições orais? E os instrumentos percursoros? Há uma hierarquia clara quando se fala em melodia e ritmo, ao que se refere em instrumentação; os instrumentos melódicos (com atitudes definidas) são, historicamente, capazes de produzir polifonias diversas, no mais complexo humano. Há uma tradição escrita que, por sua vez, minoria línguas indo-europeias, determinam a seriedade e a importância do "canon" se constituir uma polifonia. As tradições orais só começaram a ganhar força em pesquisa e reconhecimento, graças ao trabalho de antropólogos de música a partir do século XX. É do pouco que sabemos, a complexidade, riqueza das polifonias que ali residem são, em muito, de um universo outro de relevância. Uma polifonia cheia de ritmos, de saberes ancestrais, de mitos, de cultura, de danças. Uma prática essencial da humanidade (a música como poesia, dança e mito). Há uma polifonia nos saberes populares e nos tradições orais que foram substituídas, perseguidas e ridicularizadas por uma cultura colonialista, esaravada e exploradora; a dessacralização dos instrumentos populares e da música no ocidente criou uma cultura que tem medo de se mostrar, mas que vive.

palavra e está na raiz de nossa memória musical. Retonar
à esses princípios é garantir a confluência de possibili-
dades de saberes outros; dar voz a quem não se ou-
vido (e que aprendeu que não deve falar) é garantir a
existência de uma pedagogia paulofreudiana, uma pedago-
gia para, com, e de espíritos.

2) Para falar sobre polifonia dentro da sala de aula, é necessário saber qual é a música de sala. Pesquisas a que os alunos estão escutando para, a partir daí, mostram que polifonia já é uma realidade em (quase) toda música ocidental, principalmente no universo pop. Para pensar polifonia é necessário fazer uma escuta de escuta, como diz Murray Schafer em "O ouvido pensante". É pensar como que uma música com 30 instrumentos, em conjunto, ouve: ouve a voz e os letras. É mudar a chave de pensamento da escuta seletiva, que já é uma realidade humana para sobrevivência. Se não sabemos distinguir a chuva da chuva do som de uma buzina, ou não é uma cidade, provavelmente corremos risco de vida.

É necessário mostrar aos alunos que existem polifonias que são consonantes e dissonantes. Por exemplo, executar ao mesmo tempo a harmonia de Asa Branca (Luiz Gonzaga) e cantar a melodia de No turno (Oronív), provavelmente irá causar um desconforto pela dissonância. Pensar que todos os sons nas músicas tem características como altura, intensidade, timbre e duração, que fazem com que a polifonia aconteça de uma determinada maneira. Qualquer mudança nessas características, muda a percepção da polifonia em questão.

É sempre interessante mostrar que tudo é diferente em um mesmo histórico e as polifonias mudam de tempos em tempos, bem como de culturas e lugares diferentes. Exemplo: "Coco de Embalada" de Pernambuco e uma Sinfonia Russa.

3) Proposta na Atividade:

- tempo: 2 aulas de 50 minutos consecutivas;

- turma: 1º ano do Ensino Médio;

- Justificativa:

É necessário, em um processo musicizante, que o aluno compreenda a importância da prática de conjunto e como se dá a construção e execução de uma polifonia sonora, bem como as suas dificuldades e desafios.

- Objetivos:

Executar um arranjo escrito para três instrumentos diversos: guitarra, baixo e bateria, utilizando apenas o corpo humano;

- Conteúdos:

Arranjo, Permuta Corporal, leitura rítmica e melódica, entoação, prosódia musical e percepção musical.

- Procedimentos metodológicos:

Dispostos em forma de roda numa sala de aula, será explicado aos alunos o processo que ocorrerá e bem como os conteúdos que serão trabalhados. É importante deixar claro que, ao final dos dois aulas, todos sentarão um cade novamente para uma conversa de feedback.

A sala será dividida em três grupos iguais, de forma que se sentem mais próximos uns dos outros. A cada grupo será entregue uma folha com uma partitura rítmica, dividida em três linhas, já separadas em "grupo 1", "grupo 2" e "grupo 3".

Na folha está escrita a seguinte partitura:

1

2

3

1	C	x ^p y ^p	x ^p y ^p x ^p y ^p	x ^p y ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p y ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p y ^p x ^p y ^p
2	C		y ^p x ^p x ^p x ^p	x ^p y ^p x ^p x ^p	x ^p y ^p x ^p x ^p	x ^p y ^p x ^p x ^p
3	C	x ^p x ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p x ^p x ^p	x ^p x ^p x ^p x ^p

Folha 4

O professor vai demonstrar de forma oral cada lição, sendo que: o grupo 1 irá executar a lição 1 com o estalar dos dedos; o grupo 2 irá executar a lição 2 com o bater com a mão na coxa; o grupo 3 irá executar a lição 3 com a batida do pé no chão para a nota mais grave, a palma para a média e a base em "ts" para a mais aguda.

Após repetir cada lição, a turma executa em conjunto, exprimindo cada voz (lição) em cada execução. Exemplo: 1 e 2 executam, 3 espera. E depois é feita uma execução com todos.

No próximo momento o professor entrega uma nova partitura a cada um, agora com os seguintes livros:

GRUPO 1: *

GRUPO 2

GRUPO 3

ERRATA GRUPO 1

Agora, novamente de forma oral, o professor executará e os alunos repetirão a leitura melódica, sendo que no grupo 1, se dividirá em 2 subgrupos e o grupo 3 permanecerá com somente a parte rítmica. As execuções melódicas serão em faixas (DU, DA, LA, TI, F).

Após a execução rítmica e melódica por todos os grupos em conjunto, o professor pedirá para que cada grupo transforme as melodias em letras (colocando letra nos melódicos), explicando o que é prosódia e como ela deve ser repetida em língua portuguesa.

Após nova execução com letra (o grupo 3 fará letra apenas para a voz aguda), todos sairão em sala para compartilhar experiências e opiniões.

- Recursos:

Partituras impressas, cadernos e um teclado para auxiliar nos melódicos, caso necessário;

- Avaliação:

Pela assiduidade do processo, criatividade e leitura; execuções corretas das figuras rítmicas; e pela conclusão final, quando houver de discutir sobre as dificuldades de se construir uma polifonia bem executada.